
**MEMÓRIA DISCURSIVA, MULHER COMO SUJEITO POLÍTICO NA
ESFERA DO PODER EXECUTIVO: *ENTRE O EFEITO DE
FRAGILIDADE E O EFEITO DE SUPERAÇÃO***

Mayara Archieris Amorim^{*}
(UESB)

Maria da Conceição Fonseca-Silva^{**}
(UESB)

RESUMO

No presente trabalho, apresentamos os resultados da investigação de um recorte do subprojeto “Memória discursiva e a mulher como sujeito na esfera do poder político executivo”. Desenvolvemos um estudo acerca da discursivização sobre Marina Silva em textos veiculados na revista *Istoé* que circularam entre 2002 a 2010. O *corpus* selecionado foi analisado com base em pressupostos teóricos da Análise de Discurso, em alguns postulados foucaultianos e em postulados da Ciência Política.

PALAVRAS-CHAVE: Discurso. Mulher. Poder Político.

• Órgãos de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Trabalho financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq e vinculado ao projeto “Memória discursiva e a mulher como sujeito na esfera do poder político executivo”, vinculado ao projeto temático “Memória discursiva, mulher e esferas de poder político”, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva.

• Graduada em Letras Vernáculas. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/Uesb). Laboratório de Análise de Discurso-LAPADis/ Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/, *campus* de Vitória da Conquista. mayararchieris@hotmail.com

• Doutora em Linguística. Coordenadora do projeto de pesquisa e orientadora, líder do Grupo de Pesquisa em Estudos Linguísticos (GPEL/CNPq/Uesb) e do Grupo de Pesquisa em Análise de Discurso (GPADis/CNPq/Uesb), professora do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Uesb e coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Análise de Discurso - *campus* de Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

Apresentamos, no presente trabalho, resultados do subprojeto intitulado “Memória discursiva e a mulher como sujeito na esfera do poder político executivo”, vinculado ao projeto temático “Memória discursiva, mulher e esferas de poder político”, coordenado pela Profa. Dra. Maria da Conceição Fonseca-Silva. Em razão de um recorte de trabalho, objetivou-se investigar a forma como a imprensa discursivizou acontecimentos que dizem respeito à Marina Silva em textos que circularam na revista de informação *Istoé*, periódico tomado como *corpus* no qual identificamos, selecionamos e catalogamos as formulações recortadas para análise.

Cabe considerar que o *corpus* selecionado para este trabalho faz parte do *corpora* de uma pesquisa maior na qual se objetivou identificar quais sentidos acerca de mulheres que atuam no poder executivo são veiculados no periódico analisado. Pontuamos que a revista *Istoé* foi considerada, neste trabalho, como um lugar de memória discursiva e como lugar de espetacularização da vida e da política, no sentido de Fonseca-Silva (2007, 2009). Observamos que a discursivização sobre as mulheres na mídia só é possível pela democratização das diferentes esferas do poder político, ou seja, pela maior participação e atuação de mulheres em tais espaços, processo que só se consolidou a partir da conquista do direito de a mulheres poderem se subjetivar na posição de sujeito político nas esferas de poder.

MATERIAL E MÉTODOS

Com a finalidade de desenvolvermos a pesquisa, constituímos, inicialmente, o *corpus* escolhido para análise. O *corpus* da pesquisa foi constituído de reportagens que discursivizavam sobre a atuação de

mulheres na esfera do poder político executivo, identificadas em edições da revista de informação *Istoé* que foram veiculadas no período de 1999 a 2010.

Levando em consideração o recorte de trabalho que propusemos, catalogamos 95 reportagens que discursivizavam sobre a atuação de Marina no poder executivo, em edições que circularam entre 2002 a 2010. É necessário ressaltar que o período citado abrange a atuação de Marina enquanto Ministra do Meio Ambiente no governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no período de 2003 a 2008, além de incluir também a sua candidatura à presidência da república no ano de 2010. O procedimento para a catalogação do *corpus* consistiu, inicialmente, na leitura das edições do periódico e na seleção de todas as reportagens que tratavam de mulheres que atuam nas diferentes esferas de poder político, além de reportagens que tratavam de mulheres envolvidas de alguma maneira com o espaço político, ainda que indiretamente. As reportagens selecionadas foram separadas em pastas referentes ao mês e ao ano de publicação das edições e à função política desempenhada pela mulher. Dessa forma, foi possível quantificar e demonstrar, em tabelas, o número de textos catalogados referentes à atuação de mulheres nas três esferas de poder: legislativo, executivo e judiciário. Para este trabalho, fizemos um recorte e selecionamos textos que dizem respeito, como já dissermos, à discursivização sobre Marina Silva.

Com a finalidade de desenvolvermos a análise do *corpus* selecionado, desenvolvemos alguns estudos de textos que fazem parte do arcabouço teórico que sustentou a pesquisa desenvolvida, priorizando-se, principalmente, textos vinculados à Análise de Discurso Francesa, estudos desenvolvidos por Michel Foucault e contribuições da Ciência Política.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das análises das formulações que recortamos para análise indicaram o funcionamento de dois efeitos-sentido: o primeiro efeito identificado diz respeito à indicação de que a história pessoal de vida de Marina Silva justifica a sua fragilidade, e essa fragilidade justifica a incapacidade da ministra para atuar nas funções políticas que lhe eram atribuídas; o segundo efeito identificado refere-se à indicação de que a história de vida de Marina é associada à superação de obstáculos enfrentados pela candidata ao cargo de presidência da República, apontando para suas habilidades também políticas.

No primeiro caso, o funcionamento discursivo identificado indica que a história de vida de Marina Silva, marcada por diversas dificuldades referentes, principalmente, às doenças sofridas por ela, justifica, em alguma medida, uma fragilidade que lhe é atribuída e que se manifesta, a princípio, em seu corpo físico. A fragilidade apontada ultrapassa o corpo físico, e esse tipo de prejuízo é discursivizado como um fator que ocasiona e justifica a incapacidade da ministra para suportar as exigências políticas.

A discursivização sobre Marina Silva está associada, portanto, a uma fragilidade que a caracteriza, e essa caracterização não corresponde ao que é esperado da posição de sujeito político, uma vez que a fragilidade descaracteriza o lugar de liderança. No segundo caso, a história de vida de Marina é discursivizada como efeito de superação, e a superação da candidata é valorizada por indicar poder de resistência/sobrevivência diante de sua história de vida, de doenças que atingiram o seu corpo e de seu envolvimento com polêmicas ligadas a questões políticas e sociais no país. O que é causa de fragilidade no primeiro efeito-sentido, isto é, a história de vida sofrida, é problema superado no segundo efeito-sentido, que aponta a candidata como indivíduo que tem possibilidade de se subjetivar na posição de sujeito político na esfera de poder executivo.

Nesse sentido, as dificuldades enfrentadas e superadas por Marina, bem como seu envolvimento em polêmicas políticas e sociais, produzem um efeito positivo, dando-lhe a possibilidade da candidatura ao cargo de presidente do Brasil, candidatura que foi efetivada nas eleições de 2010. As análises indicaram, portanto, dois efeitos-sentido, em funcionamento, relacionados à atuação política de Marina Silva enquanto ministra e enquanto candidata ao cargo da presidência da república.

CONCLUSÕES

Os resultados do recorte de análise indicaram que a revista *Istoé* materializa, com algumas seleções, o que circula na sociedade, e pode ser tomada como um lugar de memória discursiva no qual são materializados sentidos sobre a mulher que atua nas esferas do poder político, e, neste caso, sobre Marina Silva.

Verificamos que a trajetória de Marina Silva, na discursivização da revista, ora justifica incompetência política, ora dá credibilidade política a candidata.

Ressaltamos, por fim, que, apesar de termos apresentado aqui somente resultados relacionados a revista *Istoé*, esses efeitos de sentido podem ser identificados em outras materialidades significantes de outras revistas de informação e de outros suportes midiáticos impressos e on line.

REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Retórica**. Introdução de Manuel Alexandre JÚNIOR. Tradução do grego e notas de Manuel Alexandre JÚNIOR, Paulo Farmhouse ALBERTO e Abel do Nascimento PENA. Lisboa: INCM, 1998.
- FONSECA-SILVA, M. da C. Mídia e Lugares de Memória Discursiva. In: FONSECA-SILVA, M. da C e POSSENTI, S. (Orgs). **Mídia e Rede de Memória**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007a.
- FONSECA-SILVA. **Poder-Saber-Ética nos Discursos do Cuidado de Si e da Sexualidade**. Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2007b.
- FONSECA-SILVA. Funcionamento discursivo e cenas validadas de escândalos na esfera do poder político. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v.38, n.3, p.193-203, set.-dez. 2009. Disponível em <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/38/EL_V38N3_15.pdf>. Acesso em: 02 mar. 2012.
- FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Trad. Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008. Edição original: 1969.
- PRADO, C.O. **Memória e mulher que atua nas esferas do poder político: tensão entre lugares de subjetivação na mídia**. Disponível em <http://www.uesb.br/mestradoemmemoria/dissertacoes/Prado_CO.pdf> Acesso em 07 nov. 2010.
- PÊCHEUX, M. **Semântica e Discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Trad. de Eni P. Orlandi. 4. Ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. Edição original:1975.
- PÊCHEUX, M. Papel da memória. In: ACHARD, P. et al. (Orgs.). **Papel da memória**. Trad. de José Horta Nunes. 2. Ed. Campinas: Pontes Editores, 2007. Edição original: 1983. p.49-57.
- SAUSSURE, F. de. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 1995. Edição original: 1916.